



IP Engenharia

RELATÓRIO de EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

4º Trimestre 2020



IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA – Portugal
Tel.: +(351) 211 024 600
e-mail: info@ipengenharia.pt
Capital Social: 1 500 000,00€
NIF: 500 440 131
www.ipengenharia.pt

ÍNDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	13
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	15
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	16
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	21
5.	ÁREA INTERNACIONAL	22
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	23
7.	ANEXOS	28

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 4º trimestre de 2020 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2020, aprovado em novembro de 2019 pelo Conselho de Administração da Infraestruturas de Portugal e pelo Conselho de Administração da IP Património (acionistas da IPE), dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A atividade da IPE desenvolveu-se num contexto, que ainda se vive atualmente, a nível mundial, e em particular a nível nacional, provocado pelo surgimento da epidemia COVID-19. Face ao cenário de pandemia associada ao vírus SARS-CoV-2, de acordo com o Despacho n.º 2836-A/2020, a IP elaborou um Plano de Contingência, aplicável à IPE enquanto empresa do Grupo IP, alinhado com as orientações emanadas pela Direção-Geral da Saúde no âmbito da prevenção e controlo de infecção pelo novo Coronavírus.

Assim, foi dada a máxima prioridade na segurança e proteção da saúde dos colaboradores, tendo sido criadas condições objetivas para reduzir o risco de contágio da COVID-19 e garantir a continuidade do negócio, com a continuidade operacional da empresa, procurando-se mitigar os impactos na sua atividade. Em termos económicos, o impacto do cenário pandémico que se vive, não foi significativo para a IPE.

Destaca-se no período em análise, os ajustamentos ocorridos na Empresa, em resultado da Deliberação CA 02.IPE.2020 de 28/05/2020, tendo efeitos a partir de 01 de junho de 2020. Esta reorganização teve por base uma conjuntura que torna cada vez mais crítica a evolução progressiva da IPE para uma empresa de engenharia especializada em Projeto, com padrões de funcionamento equiparados aos de outras congêneres, constituindo uma reserva de *know-how* diferenciado estratégica para o Grupo. Desta forma, tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE, enquanto empresa Participada, foi extinta a Direção de Gestão e Fiscalização (tendo sido criado o núcleo de Coordenação de Obras). A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos, que fazia parte desta Direção, foi integrada na IP.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 4º trimestre de 2020, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo de 496 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 716 mil euros, verificado no período homólogo de 2019, o que representa um decréscimo de 220 mil euros (-31%). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -148 mil euros (-23%);
- **EBITDA positivo de 710 mil euros** representa um decréscimo, face ao período homólogo de 2019, de -255 mil euros (-26%). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -186 mil euros (-21%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 5.805 mil euros**, diminuíram 12% face a igual período de 2019, representando menos 809 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, à redução da atividade da unidade de Coordenação de Obras (em resultado da reorganização da empresa). Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -1.087 mil euros (-16%);
- **Gastos Operacionais de 5.309 mil euros**, montante 10% abaixo do verificado no igual período de 2019. Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -939 mil euros (-15%);

Os valores de subcontratação são superiores em 14%, ou seja + 217 mil euros que em 2019. Verifica-se redução de 84 mil euros e de 766 mil euros, em outros fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, respetivamente. A redução em FSEs e Pessoal são compensadas, em parte, por uma variação positiva de +184 mil euros, na rubrica de

imparidades (em resultado reforço do valor registado em imparidades, pela dívida da COSIDER);

- Diminuição de -26% nos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2019, justificado pelo regresso à IP, em janeiro de 2020, de 2 colaboradores que se encontravam afetos à atividade de Gestão e Fiscalização, e cumulativamente a transferência da IPE para a IP de 8 colaboradores (em resultado dos ajustamentos organizacionais no Grupo IP) e reforma de 1 efetivo. No início de setembro, regressaram à IP mais 3 colaboradores, tendo assim diminuído o número de 53 colaboradores, no final de 2019, para 39 no final de 2020. Face ao Orçamento, verificou-se um desvio de -810 mil euros (-27%);
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria. No final do 4º trimestre de 2020, a empresa apresenta um plafond de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 4º trimestre de 2020, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação dentro do expectável, destacando-se na área de projeto uma afetação acima dos valores de 2019, registando a área de Coordenação de Obras uma situação de menor afetação, com valores inferiores a 2019. No período de janeiro a dezembro de 2020, manteve-se a flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA). Destaca-se a disponibilidade para concretizar novas soluções cumprindo os objetivos da IP, tendo igualmente sido dada prioridade às entregas de projetos, em datas acordadas com a IP. Destaca-se igualmente a Execução do Plano de Gestão do Ativo *Conhecimento Técnico*, na sequência da certificação da empresa no referencial da norma de Gestão de Ativos NP ISO 55001:2016 (13 de janeiro de 2020);
- **Departamento de Projetos:** Desenvolvimento dos projetos da L. do Douro (eletrificação Marco-Régua), L. de Sines (Ermidas/Sines) com âmbito ajustado a RIV, L. Beira Baixa (Taludes) e Estação de Coimbra B. Deu-se continuidade ao projeto da L. de Cascais, L do Minho (quadruplicação Contumil-Ermesinde), L. Norte (Entroncamento) e L. Sul (Canal Caveira e Ermidas). No período em análise foram realizadas revisões de Projeto: Évora-Évora Norte-Fronteira; Verride-Marujal; Mangualde-Celorico; L. Sines e L. Sul; Faro-VRSA e Tunes-Lagos; L. Vendas Novas (2ª iteração), Estação Louriçal e Mato-Miranda Entroncamento. Foi também iniciada a revisão do projeto Válega-Espinho (L. do Norte), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. Beira Baixa, L. Minho, Corredor Sul, Ramal de Tomar e estação de Cascais). Manteve-se ainda a coordenação do projeto L. do Sul (Ermidas e Canal Caveira), a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (IP/DEA) e o apoio do EPR à coordenação do projeto SMM.
- **Núcleo de Coordenação de Obras:** Prossegue a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) na Linha do Minho, encontrando-se em plena atividade o Viana-Valença, com conclusão prevista para o abril de 2021. Foi concluído o apuramento da Conta Final da empreitada do RCT+TP de Albergaria – Alfarelos.
- **Internacional:** A IP, através da IPE, encontra-se a apoiar o Governo de Moçambique em 2 programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos em curso:
 - ✓ “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do MTC da República de Moçambique”, estando em curso o trabalho da 2ª fase relativo à “Gestão de Processos”;

- ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”;
- ✓ “Extensão da Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”: adjudicação formalizada através de comunicação do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), e início do processo de contratação que vai ser materializado entre a IPE e o INATTER - Instituto Nacional dos Transportes Terrestre, entidade tutelada do referido ministério.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2020-2022, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria da sua eficiência e controlo interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSCO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade e
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2020, sendo os resultados atingidos no final do 4º trimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2020	Real 4ºT 2020	Desvio valor	Desvio (%)
Eficiência e Controlo Interno	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	86%	86%	+ 0 p.p.	0,0%
Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	97%	+ 2 p.p.	2%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSCO contratadas pela IP	1.3.1. Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas (%)	>= 90%	100% (*)	+ 10 p.p.	11%
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<2%(**)	1,46%	-0,54 p.p.	-27%
Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1. Resultado operacional (M €)	0,64	0,496	-0,144	-23%
		1.5.2. Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	 5,5%	-5,4%	0,1%	1,8%
		1.5.3. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	82,6%	84,6%	+2 p.p.	2%

(*) Apenas considerada 1 empreitada (de um total de 3), por ausência de dados

(**) Alteração em CAE da IP, de modo a uniformizar valores nas empresas do Grupo (passou de <1,75% para <2%)

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/20	jun/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Real acum dez/20	Real acum dez/19
ex-EDCF / CDO	94,0%	84,3%	91,2%	87,8%	89,1%	89,4%	86,3%	86,4%	95,6%
Projetos	78,0%	86,2%	89,6%	78,8%	87,1%	80,8%	80,9%	85,4%	80,9%
Indicador	86%	85%	90%	83%	88%	85%	84%	86%	88%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este, em termos acumulados, regista um valor dentro da meta estabelecida, ligeiramente inferior a 2019.

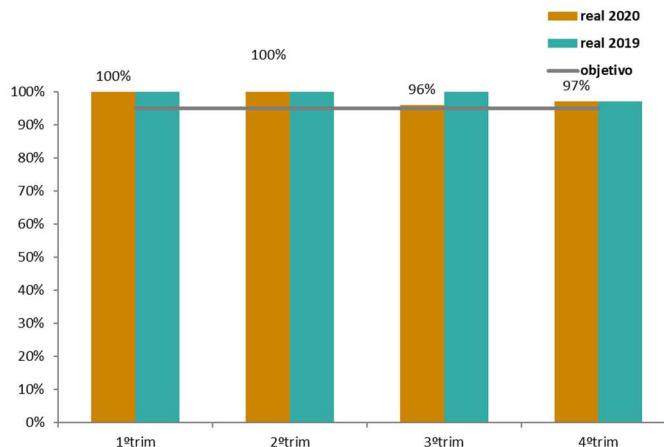
Equipa produtiva – Coordenação de Obras – Na equipa de Fiscalização, o baixo resultado da taxa de ocupação da equipa produtiva da CDO resulta do facto de não se terem verificado os pressupostos considerados no PAO, nomeadamente a participação no SMM. A equipa de Fiscalização prosseguiu a sua atividade na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs”, cuja conclusão se estima para meados de abril de 2021. Concluiu-se no período a empreitada do RCT+TP de Albergaria – Alfarelos.

Equipa produtiva - Projetos: Verificou-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva acima da meta estabelecida para o período em análise, em particular devido à elaboração dos projetos da L. de Sines (março a junho com âmbito ajustado a RIV), Estação de Coimbra B (concluído em abril) e da L. Douro-troço Marco-Régua (concluído em outubro) e projeto Taludes da L. Beira Baixa (concluído em outubro). Até final do 4º trimestre realizaram as revisões dos projetos Évora Norte-Caia, Évora Évora-Norte, Duplicação do troço Verride-Marujal, no Ramal de Alfarelos, troço Mangualde-Celorico na L. Beira Alta, projeto da L.de Vendas Novas, projeto de eletrificação da L. Algarve (troço Faro-VRSA) e revisão do projeto Mato Miranda - Entroncamento. Conclui-se a fase de assessoria à IP na definição do âmbito do projeto da L. de Cascais (estudo de cenários de fasseamento macro da obra vs condições de exploração). Encontram-se em curso o desenvolvimento dos projetos da L. de Cascais, L. do Minho (quadruplicação Contumil-Ermesinde) e a revisão do projeto Válega-Espinho (L. do Norte), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. Beira Baixa, L. Minho, Corredor Sul, Ramal de Tomar e estação de Cascais).

Manteve-se ainda a coordenação do projeto L. do Sul (Ermidas e Canal Caveira), a gestão e coordenação dos projetos da L. da Beira Alta (IP/DEA) e o apoio do EPR à coordenação do projeto SMM.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 4º trim 2020	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão Évora Norte - Caia/L. do Leste/Fronteira	17/01/2020	17/01/2020	1
Revisão Évora - Évora Norte	31/01/2020	31/01/2020	1
Revisão de Projeto de Duplicação do troço Verride / Marujal, no Ramal de Alfarelos	14/02/2020 (a)	14/02/2020	1
Revisão Troço Mangualde - Celorico	14/02/2020	14/02/2020	1
Revisão de Projeto para a Modernização entre Sines e a Linha do Sul incluindo supressão de passagens de nível e RCT+TP - Corredor Internacional Sul	24/02/2020	24/02/2020	1
SMM - Análise e Articulação com a rede viária local, estudo das alterações climáticas, incluindo inspeção da PH da Quinta da Ponte e Projeto de Expropriações.	09/03/2020	04/03/2020	1
Projeto Alteração Layout Coimbra-B	14/04/2020	14/04/2020	1
Coordenação alteração Layout Coimbra-B	14/04/2020	14/04/2020	1
Revis. PE - Eletrificação L Algarve-Faro-VRSA e Tunes- Faro	09/06/2020	15/06/2020	0,5
Linha de Sines - Intervenção entre Sines e Linha do Sul	26/06/2020	26/06/2020	1
Revisão Projecto Linha Vendas Novas	31/07/2020	31/07/2020	1
Revis. PE - Eletrificação L Algarve-Faro-VRSA e Tunes- Faro	31/08/2020 (a)	31/08/2020	1
Revisão PE Verride/Marujal - Estação do Louriçal	07/09/2020 (a)	07/09/2020	1
Taludes Linha da Beira Baixa	02/10/2020	02/10/2020	1
Linha Douro-Marco Régua - Eletrificação	30/10/2020	30/10/2020	1
SMM - EP e PE do Troço Urbano Linha do Hospital - Subtroço Praça Mota Pinto - Hospital Pediátrico	27/11/2020	27/11/2020	1
Revisão do projeto Mato Miranda - Entroncamento	04/12/2020	03/12/2020	1
SMM - Adaptação BRT - Projeto Troço da Linha do Hospital	31/12/2020	21/12/2020	1

(a) Redefinição de prioridades pela IP

97%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 2 pontos percentuais, face ao previsto para o período (95%). Face à meta estabelecida, foram concluídas as prestações de serviços para o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA) que constam do mapa anterior, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprível de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários, no entanto, verifica-se atraso no Plano de Estágios para especialidades ferroviárias.

- **Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas**

Este indicador foi ajustado em 2020, de modo a considerar a ponderação da avaliação pela IP do trabalho da IPE em cada empreitada. Em termos de meta, a média dos graus de concretização tem em conta o resultado de um inquérito de satisfação do cliente, relativo ao desempenho das equipas de Gestão e Fiscalização no âmbito do prazo das empreitadas. A meta deverá ser superior ou igual a 90%.

Por empreitada, os desvios nos prazos de execução são os seguintes:

Empreitadas 2020 - Desvio prazo execução	mar20	jun20	set20	dez20	
L/N41146 L Minho - Eletrificação Viana/Valença	40%	31%	43%	55%	(*) sem resposta inquérito
L/N41146 L Minho - 2ªF SST Vila Fria-PATs			3%	18%	(*) sem resposta inquérito
L/N41154 RCT+TP Albergaria/Alfarelos	0%	0%	0%	0%	com inquérito: 100%
Média	20%	16%	15%	24%	

Não é, no entanto, possível efetuar o cálculo do indicador global, pois os resultados dos inquéritos solicitados ao cliente IP/DEM não se encontram disponíveis a esta data. Assim, apresenta-se resultado para a empreitada onde é possível o cálculo – RCT+TP Albergaria/Alfarelos, onde o resultado é de **100% de grau de execução**.

Apresenta-se o ponto de situação de cada uma das empreitadas, à data de 31 de dezembro de 2020:

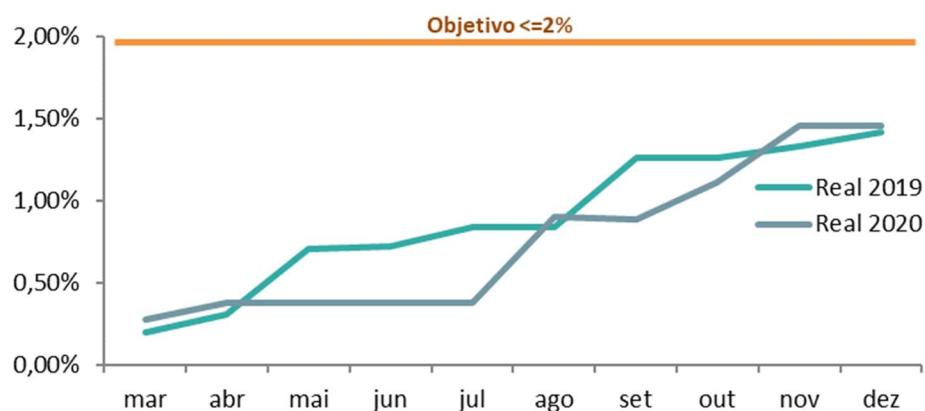
- **Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** Através da monitorização do PT realizada a 31.12.2020, verifica-se que data estimada para conclusão da empreitada é o dia 16.05.2021, o que representa um atraso de 361 dias em relação à data de conclusão contratual (20.05.2020), que não foi cumprida.
- **Subestação de tração de Vila Fria e PATs – 2ª fase da Empreitada:** A Consignação da 2ª Fase ocorreu em 14.09.2020, com data de conclusão prevista para 13.12.2020, a qual não foi cumprida tendo em consideração o atraso que se verifica no fabrico dos equipamentos elétricos. Por intermédio de carta remetida à IP em 15.12.2020, o Empreiteiro solicitou a prorrogação graciosa do prazo da empreitada até ao final de abril/2021, com base em dificuldades causadas pela pandemia COVID 19. A IP encontra-se a analisar.

- **RCT+TP no troço Albergaria/Alfarelos:** Foi cumprido o prazo previsto para conclusão dos trabalhos (07.06.2020), de acordo com a prorrogação graciosa do prazo da empreitada concedida pela IP.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantém-se as seguintes medidas implementadas:

- Alterações/Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com Direção de Contratação (DCL);
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;

- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

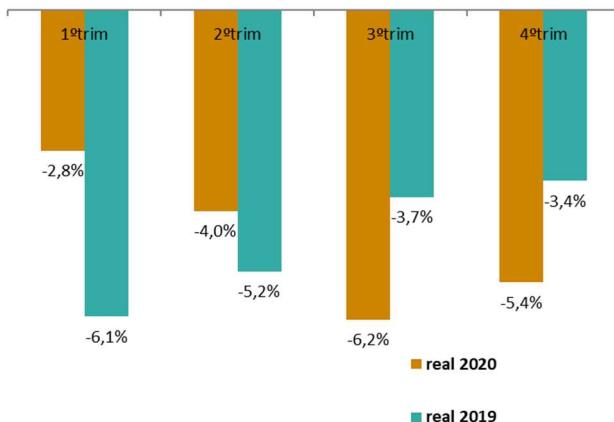


A meta para este indicador estabelecida no PAO 2020 da IPE foi de <1,75%. De modo a uniformizar valores nas empresas do Grupo, foi decidido alterar de <1,75% para <2%, em CAE da IP, em reunião de aprovação de objetivos para o Grupo.

Assim, no que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente DEM), este apresenta, no final do 4º trimestre de 2020 um valor de 1,46%. Verificaram-se trabalhos a mais resultantes dos Erros e Omissões (TSEO+) no Projeto da Linha da Beira Baixa-Covilhã/Guarda e na Linha do Minho.

Este indicador é principalmente sensível à deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial).

- Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)



No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -5,4%, tendo-se agravado em relação ao período homólogo de 2019 (-3,4%). A conclusão de diversas revisões de projeto, com custos inferiores ao previsto, contribuíram para esta evolução.

No Departamento de Projetos (EPR) foi considerada, no 1º trimestre, a conclusão da Revisão Projeto Évora Norte - Caia/Linha do Leste/Fronteira, Revisão Évora - Évora Norte, Revisão Projetos da Linha da Beira Alta, Revisão de Projeto para a Modernização entre Sines e a Linha do Sul incluindo supressão de passagens de nível e RCT+TP - Corredor Internacional Sul e a Revisão Projeto Linha Vendas Novas.

No 2º trimestre foi considerada a conclusão do projeto de alteração Layout na Estação de Coimbra B (SMM) e a respetiva Coordenação de Coimbra B. Apesar de entregue, não foi considerado o Projeto da Linha de Sines, pois não se encontra concluído financeiramente.

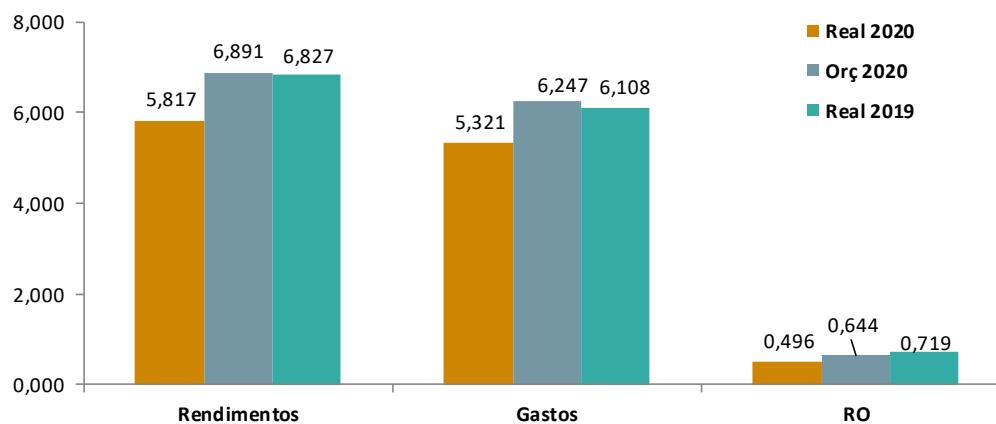
No 3º trimestre foi considerada a conclusão da revisão do projeto de Verride/Marujal e da Linha do Algarve-troço Tunes/Faro e Faro/VRSA (tendo este contribuído para a evolução do rácio face a junho/20).

No 4º trimestre foi considerada a conclusão da revisão do projeto de Mato Miranda-Entroncamento e dos Taludes da LBB (este último contribuiu para a evolução do rácio face ao 3º trimestre).

Na Coordenação de Obras foram consideradas as prestações de serviço de Fiscalização que se encontram em curso, assim como a conclusão das prestações de Análise Propostas realizadas pela ex-unidade de Planeamento e Gestão de Contratos.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

- **Resultados Operacionais (M€)**



Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional acumulado ao 4º trimestre de 2020 apresenta um desvio de -148 mil euros, justificado principalmente por:

Rendimentos Operacionais-Volume Negócios: Desvio de -1.083 mil euros

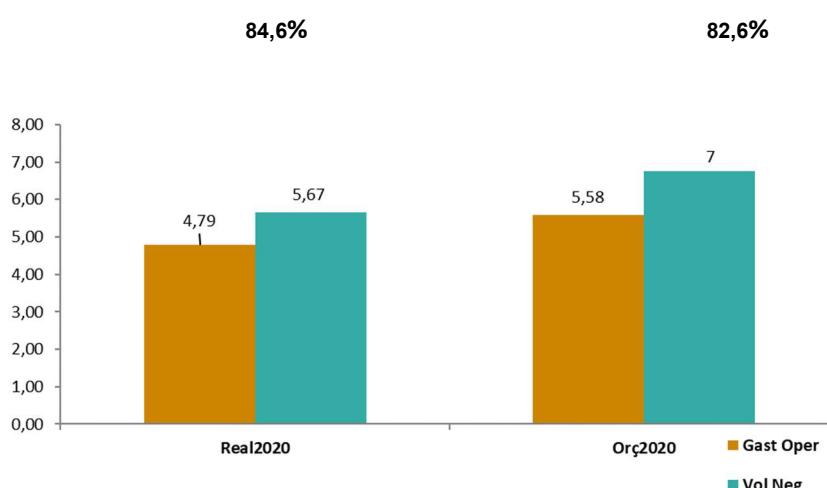
- **VN da Coordenação de Obras:** desvio de -986 mil euros, prestação de serviços de Assessoria ao Sistema de Mobilidade do Mondego, trabalho não concretizado conforme previsto;
- **VN dos Projetos nacionais:** desvio de +114 mil euros, justificados principalmente por faturação não prevista nos projetos do SMM e Coimbra B, que não estava previsto no PAO (previsto realizar ainda em 2019), assim como faturação de revisões de projeto não previstas em PAO (Linha de Sines, linha de Vendas Novas, Eletrificação L Algarve);
- **VN prestações de serviços internacionais:** desvio de -211 mil euros. Encontram-se em curso 2 prestações de serviço em Moçambique (para Ministério Transportes e Comunicações e Ministério Indústria e Comércio). O desvio é justificado por prestações previstas e ainda não concretizadas, como é exemplo prestações previstas em Angola e Moçambique, que se encontram em negociação, com previsão de concretização em 2021.

Gastos Operacionais: Desvio de -939 mil euros

- **Subcontratos:** desvio positivo de 465 mil euros, na atividade de projetos, representando a maior percentagem a subcontratação para o projeto da eletrificação da L. Douro, no troço Marco Régua, verba não prevista;
- **Outros FSEs:** desvio de -454 mil euros. Para este desvio contribuíram despesas não concretizadas com propostas internacionais orçamentadas, no valor de 190 mil euros (real 7 mil euros); e a não concretização de deslocações internacionais orçamentadas em 213 mil euros, tendo-se realizado até esta data quatro deslocações a Moçambique com gastos totais de 45 mil euros (situação condicionada pela pandemia COVID19). Também não foi efetuada a intervenção prevista para a reparação do sistema de Gestão Centralizada da Iluminação do Edifício do Lumiar (30 mil euros), que foi substituída pela reparação dos elevadores, já efetuada, tendo-se suportado 50% em 2020, cerca de 19 mil euros. Contribui também cerca de +82 mil euros, que resultam do desvio no valor do Protocolo Serviços Partilhados.

Encontram-se também abaixo do previsto outras pequenas despesas, como por exemplo, despesas com material de escritório, edição e cópia de projetos e publicidade e propaganda.

- **Gastos com Pessoal:** desvio de -810 mil euros, reflexo do regresso dos colaboradores para a IP, desde o início do ano e até setembro de 2020 (saída de 13 colaboradores da ECDO, um dos quais por reforma, e adicionalmente, saída do Diretor Geral, integrado igualmente na estrutura da IP). Em resultado destas saídas, para além da redução nas rúbricas de remunerações, registou-se uma redução de -254 mil euros de ajustamentos na provisão de férias + subsídio de férias e nas mensualizações do subsídio de Natal.
- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela DGTF, para a execução orçamental, mas é ajustado por interesse operacional da IPE. É deduzido o montante suportado pela IPE correspondente a gastos com representações institucionais internacionais (em representação do Grupo IP) aos Gastos Operacionais. Estes gastos internacionais são pagos pela IP e contabilizados em outros rendimentos (em vez de menos gastos). Para uma análise operacional a IPE ajustou, assim, este rácio.

A meta para o rácio de “eficiência operacional ajustado” acumulado ao 4º trimestre é de 82,6%, o real é de 84,6%, pelo que não atinge a meta para o período.

A variação face ao orçamentado, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios (-16%), face ao desvio nos Gastos Operacionais “ajustados” dos gastos internacionais (-14%). No cálculo deste indicador são expurgados os gastos com representações internacionais do Grupo IP, que em 2020 ascenderam a 81 mil euros (para uma previsão de 98 mil euros).

	Vol Neg	Gast Oper	(inclui a redução dos Gastos Internacionais)*	Eficiência Operacional
Real2020	5 666 217	4 794 305,00	80 935,00	84,6%
Orç2020	6 749 100	5 575 156,00	98 400,00	82,6%
Desvio	-1 082 883	-780 851	-17 465	
	-16%	-14%	-18%	

Valores: mil euros

* No âmbito do Protocolo Internacional

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO para o triénio de 2020-2022 foi aprovado pelo CA da IPE em 2019-11-21 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., em 2019-11-28 e 2019-11-29, respetivamente.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2020, concretizando a análise ao acumulado ao final do 4º trimestre de 2020.

Comparativamente ao acumulado ao 4º trimestre de 2019, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo de 26% no EBITDA, representando -255 mil euros face ao período referido. Esta evolução desfavorável ficou a dever-se principalmente à redução dos rendimentos operacionais de -12% (-809 mil euros), registando-se nos gastos operacionais uma redução de -10% (-589 mil euros), em relação ao período homólogo de 2019.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 4º trimestre de 2020 e período homólogo:

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros						
	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	715,9	496,3	644,1	-31%	-219,6	-23%	-147,8
Resultado Antes Impostos	703,7	492,4	640,0	-30%	-211,2	-23%	-147,5
EBITDA	964,6	710,0	895,6	-26%	-254,6	-21%	-185,6

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	6 468,3	5 666,1	6 749,1	-12%	-802,2	-16%	-1 083,0
Outros rendimentos e ganhos	145,6	138,7	142,4	-	-6,9	-3%	-3,6
Rendimentos Operacionais	6 613,9	5 804,9	6 891,5	-12%	-809,1	-16%	-1 086,6
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Subcontratos	1 533,3	1 750,0	1 284,5	14%	216,7	36%	465,5
Outros Fornecimentos e serviços externos	1 006,7	922,4	1 376,6	-8%	-84,3	-33%	-454,1
Gastos com o pessoal	2 969,1	2 202,8	3 012,5	-26%	-766,3	-27%	-809,7
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	248,7	213,7	251,5	-14%	-35,0	-15%	-37,8
Imparidades (perdas/reversões)	-92,5	91,7			184,1		91,7
Provisões (aumentos/reduções)	183,6	95,0	284,6		-88,6		-189,6
Outros gastos e perdas	49,2	32,9	37,7	-33%	-16,2	-13%	-4,8
Gastos Operacionais	5 898,0	5 308,5	6 247,4	-10%	-589,4	-15%	-938,8
Resultado operacional	715,9	496,3	644,1	-31%	-219,6	-23%	-147,8
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,0					
Juros e gastos similares suportados	12,3	3,9	4,1		-8,4	-5%	-0,2
Resultado antes de impostos	703,7	492,4	640,0	-30%	-211,2	-23%	-147,5
Imposto sobre o rendimento do período	223,9	105,7	178,8	-53%	-118,3	-41%	-73,1
Resultado líquido do período	479,8	386,8	461,2	-19%	-93,0	-16%	-74,4
EBITDA	964,6	710,0	895,6	-26%	-254,6	-21%	-185,6

A atividade da empresa de janeiro a dezembro de 2020 registou uma diminuição na prestação de serviço de 12% (-802 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2019, se deve, maioritariamente, a uma diminuição de 1.316 mil euros na área da Coordenação de Obras, justificado, em parte, pelo decréscimo da capacidade produtiva, resultado da reorganização operacionalizada com efeitos a 1 junho 2020 (redução de RHs, por integração na IP). Por outro lado, resulta também da não concretização de prestações de serviços de Gestão e Assessoria no âmbito do SMM. Estes estiveram focados apenas na fase pré contratual, não se tendo concretizado a contratação prevista no PAO

A afetação média acumulada da equipa produtiva de Projetos (EPR) acima da meta estabelecida para o período em análise, evidencia o acréscimo de atividade nesta área, com reflexos no volume de negócios em projetos nacionais, de + 798 mil euros, comparativamente a igual período de 2019.

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Nacional	6 104,0	5 585,9	6 457,5	-8%	-518,1	-13%	-871,6
Cliente Grupo IP							
ex-Gestão e Fiscaliz ^a /CDO	4 043,3	2 727,1	3 712,9	-33%	-1 316,1	-27%	-985,8
Estudos e Projetos	2 060,7	2 858,8	2 744,5	39%	798,0	4%	114,2
Internacional	364,3	80,2	291,6	-78%	-284,1	-72%	-211,4
Estudos e Projetos	360,8	80,2	291,6	-78%	-280,5	-72%	-211,4
Outros	3,5	0,0	0,0		-3,5		0,0
Total	6 468,3	5 666,1	6 749,1	-12%	-802,2	-16%	-1 083,0

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no acumulado no final do 4º trimestre de 2020, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Coordenação de Obras e Projetos representam cerca de 49% e 51%, respetivamente, do total IP. A atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de projetos, foram realizadas diversas entregas de revisões de projeto e no mês de março iniciou-se o desenvolvimento do Projeto da Linha de Sines, entregue em junho. Deu-se continuidade aos Projetos da Linha do Douro (troço Marco-Régua) e aos Taludes da Linha da Beira Baixa., ambos entregues em outubro. Registaram-se entrega de diversas revisões de projetos (L. de Vendas Novas, Évora-Évora Norte-Fronteira, Mangualde-Celorico na LBA, eletrificação da L. Algarve-troço Faro-VRSA, Verride/Marujal, no Ramal de Alfarelos e Estação do Louriçal e no último trimestre revisão projeto Mato Miranda, na Linha do Norte). Deu-se igualmente continuidade à fase de assessoria à IP na definição do âmbito do projeto da L. de Cascais (estudo de cenários de faseamento macro da obra versus condições de exploração) e iniciou-se a elaboração do projeto no último trimestre do ano.
- No Sistema de Mobilidade do Mondego, em desenvolvimento conforme programação, manteve-se o apoio da EPR à coordenação do projeto, incluindo integração dos diversos projetos da empreitada de Coimbra B (entretanto entregue em abril) e na Linha da Beira Alta manteve-se a gestão e coordenação dos projetos (IP). A par com esta atividade, manteve-se a Assistência Técnica às obras em curso (L.Minho, L.B.Baixa, L.Norte, Ligação Évora-Caia).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente).

Na atividade de Coordenação de Obras (ex-Gestão e Fiscalização), manteve-se as prestações de serviço de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCOSO) às empreitadas em curso (para a DEM - Direção de Empreendimentos), que transitaram de 2019:

- RCT+TP Albergaria / Alfarelos: concluída em junho de 2020;

- Eletrificação do troço Viana / Valença + 2ª Fase SST Vila Fria: com conclusão prevista para abril de 2021.

A área de Planeamento e Gestão de Contratos – que transitou para a IP no final de maio de 2020 - durante os 5 meses de atividade, para além do apoio à GCFCSO, prestou assessoria à equipa do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), para o lançamento das novas empreitadas e respetivas fiscalizações, e à IP/Direção da Rede Ferroviária (IP/DRF) no âmbito da empreitada de Reabilitação da Ponte da Praia. Desenvolveu também prestações de serviço de Avaliação de Propostas à IP/DEM (Direção de Empreendimentos), na Empreitada Meleças/Torres Vedras. Em março, rececionaram-se para avaliação as propostas da empreitada do troço Pampilhosa/S. Comba, na Linha da Beira Alta, trabalho concluído em abril.

Assim, a 1 de junho, produziu efeitos a Deliberação CA 02.IPE.2020 de 28.05.2020, dando lugar às supramencionadas alterações na organização desta área, com a transferência, em bloco, da Unidade de Planeamento e Gestão de Contratos para a IP DEM. No 3 trimestre do ano, verificou-se o regresso à IP da generalidade dos colaboradores que se encontravam cedidos, nesta área de atividade. Destes factos resultou entre outros aspetos uma redução da taxa de ocupação da equipa produtiva e a subsequentemente a diminuição do volume de negócios desta área.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais/Totais	valores: milhares euros							
	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20		
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor	
Subcontratos	1 533,3	1 750,0	1 284,5	14%	216,7	36%	465,5	
Outros FSEs	1 006,7	922,4	1 376,6	-8%	-84,3	-33%	-454,1	
Gastos com Pessoal	2 969,1	2 202,8	3 012,5	-26%	-766,3	-27%	-809,7	
Amortizações	248,7	213,7	251,5	-14%	-35,0	-15%	-37,8	
Imparidades	-92,5	91,7		99%	184,1		91,7	
Provisões	183,6	95,0	284,6	-48%	-88,6	-67%	-189,6	
Outros Gastos e Perdas	49,2	32,9	37,7	-33%	-16,2	-13%	-4,8	
Gastos Operacionais	5 898,0	5 308,5	6 247,4	-10%	-589,4	-15%	-938,8	

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a dezembro de 2020, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (41%) e os Subcontratos (33%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo encontram-se 10% abaixo dos registados em 2019, embora com diferentes variações em Outros FSEs e Pessoal, por contrapartida de Imparidades. Estas variações serão explicadas de seguida.

Relativamente ao orçamentado no PAO, no final de dezembro o desvio nos gastos operacionais é de -939 mil euros, em resultado da redução dos gastos com pessoal (redução de RHs) e outros FSEs (gastos relacionados com a atividade internacional). Apresenta-se o respetivo detalhe:

Subcontratos	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Projetos	806,1	1 281,3	813,6	59%	475,2	57%	467,6
ex-Gestão e Fiscaliz ^a /CDO	727,2	468,7	470,9	-36%	-258,5	0%	-2,2
Total	1 533,3	1 750,0	1 284,5	14%	216,7	36%	465,5

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Coordenação de Obras. No quadro acima pode-se verificar as variações ao nível das atividades, face a 2019 e ao PAO. Relativamente ao orçamentado, o desvio é de +466 mil euros, sendo a atividade de projeto aquela que contribui para este desvio. A contratação de projetos a entidades externas, relativos a prestações de serviços para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) e para o projeto da Linha do Douro-treço Marco/Régua, não considerados no PAO, são os que contribuem com maior percentagem para os valores registados no período em análise.

Para além da subcontratação para o SMM, a atividade de Fiscalização recorre também a entidades externas para reforço das suas equipas, representando cerca de 27% do valor suportado à data, pela empresa.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Trabalhos Especializados	539,1	523,8	493,4	-3%	-15,2	6%	30,4
Frota Automóvel *	96,8	77,1	97,4	-20%	-19,7	-21%	-20,4
Deslocações e Estadas	140,8	61,7	257,8	-56%	-79,1	-76%	-196,1
Seguros	35,4	35,8	35,4	1%	0,4	1%	0,4
Vigilância	74,0	75,0	50,5	1%	1,0	48%	24,5
Electricidade	28,9	28,5	41,2	-1%	-0,4	-31%	-12,7
Publicidade e Propaganda	11,8	17,9	16,5	52%	6,1	9%	1,4
Limpeza	34,5	44,2	30,5	28%	9,7	45%	13,7
Comunicações	2,1	2,2	2,7	4%	0,1	-17%	-0,5
Água	4,0	2,1	2,4	-47%	-1,9	-9%	-0,2
Informática		0,4	4,2		0,4	-90%	-3,8
Material de Escritório	3,0	0,5	9,0	-83%	-2,5	-94%	-8,5
Outros	36,3	53,1	335,6	46%	16,8	-84%	-282,4
Total Outros FSEs	1 006,7	922,4	1 376,6	-8%	-84,3	-33%	-454,1

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e a frota automóvel representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

A evolução da rúbrica de deslocações e estadas, face ao período homólogo de 2019, é justificada pela redução tanto em deslocações nacionais, como internacionais. Não só pelo período de Estado de Emergência (Pandemia COVID-19) que se viveu em 2019, mas também em resultado da redução da atividade da Coordenação de Obras, as deslocações nacionais sofreram uma redução de 61%, representando - 26 mil euros. Relativamente às deslocações internacionais, a redução foi de 54%, representando -53 mil euros. Em 2019 foram realizadas seis deslocações a Moçambique, tendo-se realizado também deslocações internas dentro de Moçambique.

Em 2020, foram realizadas quatro deslocações a Moçambique. Os gastos com deslocações ficaram muito aquém do previsto no Orçamento. Até dezembro estavam previstas 4 deslocações a Moçambique, 2 a Angola e 2 a Timor Leste, no âmbito de prestações de serviço em negociação, que se encontram em processo de análise para apoio financeiro pela União Europeia. Por outro lado, motivado pelo Estado de Emergência decretado (Pandemia COVID-19), as deslocações ficaram suspensas (prevista reunião com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de Timor-Leste e com o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo de São Tomé e Príncipe).

Face ao estimado, verifica-se um desvio de -196 mil euros no total das deslocações e estadas contribuindo esta rúbrica, com maior peso para o desvio total em outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE's).

Nos outros FSE's destaca-se igualmente a variação relativamente ao orçamento da rúbrica de vigilância. A contratação para o período de 2020-2022 foi ao abrigo de concurso público internacional, e incorporou um incremento de valor face ao concurso anterior, tendo como pressuposto o Contrato Coletivo de Trabalho (CCT), entre a Associação de Empresas de Segurança e o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Atividades Diversas. Este aumento estava considerado no PAO 2020, que contemplava igualmente que 1/3 dos gastos seriam suportados por uma entidade externa à IPE, no pressuposto de rentabilização do espaço vazio do Edifício do Lumiar. Dado ainda não se ter concretizado esta rentabilização, os custos suportados estão a ser superiores ao valor orçamentado.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, registam-se valores inferiores ao período homólogo do ano anterior, nomeadamente nos gastos variáveis, em resultado do período de confinamento decretado a nível nacional. Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (equivalente ao anteriormente registado em rendas AOVs, em FSEs).

Gastos com Frota Automóvel	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	107,1	85,9	97,4	-20%	-21,2	-12%	-11,5
Combustível	53,9	34,5	50,3	-36%	-19,4	-31%	-15,8
Portagens	29,6	18,1	28,4	-39%	-11,4	-36%	-10,3
Manutenção	2,8	9,4	3,9	243%	6,7	142%	5,5
Seguros	10,5	14,3	14,8	36%	3,7	-3%	-0,5
Total	203,8	162,2	194,8	-20%	-41,6	-17%	-32,6

Nesta análise importa salientar que na rubrica dos seguros em 2019 está contemplado um acerto de -7 mil euros (relativo a 2018), que justifica, em parte, a variação de 2020 face a 2019. Se esta correção não tivesse ocorrido (custos suportados em 2019 de 17,5 mil euros) a variação face a 2019 seria de -3,2 mil euros, que são justificados pelo valor refaturado ao Grupo IP pela cedência de viaturas ser superior em cerca de 3 mil euros.

Gastos com Pessoal

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre				Variação 20/19		Variação 20/Orç.20		valores: milhares euros	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor			
Remunerações - Órgãos Sociais	72,4	69,9	70,0	-4%	-2,6	0%	-0,2			
Remunerações - Pessoal	2 287,5	1 684,3	2 315,1	-26,4%	-603,3	-27%	-630,8			
Encargos s/ remunerações	529,6	384,0	536,5	-27,5%	-145,6	-28%	-152,5			
Gastos acção social	6,0	3,0	10,8	-50%	-3,0	-72%	-7,8			
Formação	4,0	4,1	10,0	3%	0,1	-59%	-5,9			
Outros gastos com pessoal	69,5	57,6	70,0	-17%	-11,9	-18%	-12,5			
Total	2 969,1	2 202,8	3 012,5	-26%	-766,3	-27%	-809,7			

A destacar a evolução, face a 2019, e o desvio negativo face ao orçamentado. Esta evolução é consequência da saída para a IP de 2 colaboradores da equipa de Fiscalização, com efeitos a 01 janeiro de 2020 e cumulativamente a reestruturação organizacional ocorrida, com efeitos a 1 de junho, onde transitaram para a IP 8 colaboradores. Adicionalmente verificou-se, igualmente com efeitos a 1 de junho, 1 colaborador em situação de reforma e em 1 de setembro a saída para a IP de mais 3 colaboradores.

Estas variação traduziu-se na redução de 13 elementos da equipa produtiva da Coordenação de Obras.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 53 em dezembro de 2019, para 39 no final de dezembro de 2020 (inclui 1 elemento do CA).

Nº Efetivos	2016	2017	2018	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
				Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	78	59	53	53	39	53	-26%	-14	-26%	-14
Efetivo médio	145	61	54	53	45	53	-15%	-8	-15%	-8

Imparidades

Em 2019, por via da redução da dívida do cliente argelino COSIDER, foi registado em imparidades o valor pago pelo cliente. Registou-se em maio de 2019 o pagamento de 52% do valor da imparidade criada em dezembro de 2018 (208 mil euros, do total de 397 mil euros). Em 2019 foi reforçado o valor por 108 mil euros.

Em 2020 não se registou nenhum pagamento deste cliente, pelo que se reforçou o montante da imparidade em mais 98 mil euros, valor remanescente para o total da dívida da COSIDER.

Foram anulados 7 mil euros que resultaram do pagamento do cliente ALCONT.

Provisões

Em 2019 e 2020, o valor registado resulta de provisões criadas relativas a processos judiciais, relativos a Recursos Humanos.

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não se verificaram aquisições no período em análise.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, tendo em vista a melhoria do planeamento estratégico e de transporte do MTC, em parceria com a empresa chinesa CTCE. Esta prestação de serviços é realizada por elementos da estrutura da IPE, não envolvidos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

Encontra-se também em curso “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento” - adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, tendo sido contratualizado em julho.

A atividade internacional contemplou ainda, na vertente institucional, a assinatura do Memorando de Entendimento entre a IP Engenharia e a Confederação Económica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP) que constitui a “Comissão Especializada das Infraestruturas da CE-CPLP”, que será coordenada pela IPE, e que estabelece um quadro geral de cooperação para contribuir para o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa.

Em resposta às solicitações que foram efetuadas por Governos dos Países Lusófonos, e em coordenação com a AICEP, foram apresentadas as seguintes propostas de assistência técnica e formação, encontrando-se as duas últimas em processo de contratualização:

- “Programa de Capacitação Técnica no Domínio da Gestão de Infraestruturas Rodoviárias” para o Instituto Nacional de Estradas de Angola;
- “Programa de Capacitação Técnica no Domínio da Gestão de Infraestruturas Rodoviárias” para o Fundo de Estradas de Moçambique, órgão na dependência do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH).
- “Extensão da Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique” - adjudicação formalizada através de comunicação do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), e início do processo de contratação que vai ser materializado entre a IPE e o INATTER - Instituto Nacional dos Transportes Terrestre, entidade tutelada do referido ministério.

Continuam a realizar-se contactos regulares com representantes de entidades públicas gestoras de infraestruturas dos Países de Língua Portuguesa, destacando-se o acompanhamento aos processos que se encontram a decorrer em Timor-Leste, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Angola, todos respeitantes a propostas de abordagem para a melhoria da governação no setor das infraestruturas rodoviárias.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

O conjunto de princípios financeiros de referência apresentados neste capítulo estão constantes do Despacho n.º 989/19-SET, de 24/09/2019, ajustados em função do Despacho n.º 398/2020 – SET, de 28/07/2020.

A monitorização relativa ao acumulado ao 4º trimestre de 2020 apresenta-se no quadro seguinte:

Piano Redução de Gastos	Acum 4º trimestre			2020/2019		(valores: milhares euros) 2020/2020 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBITDA	964,6	710,0	895,6	-254,6	-26%	-185,6	-21%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	2 540,0	2 672,4	2 661,1	132,5	5%	11,3	0%
(3) Gastos com o pessoal	2 969,1	2 202,8	3 012,5	-766,3	-26%	-809,7	-27%
(3.i) Indemizações pagas por rescisão							
(3.ii) Valorizações remuneratórias	167,1	175,5	197,7	8,3	5%	-22,3	-11%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	5 509,0	4 875,2	5 673,6	-633,8	-12%	-798,3	-14%
(5) Volume de Negócios (VN)	6 468,3	5 666,1	6 749,1	-802,2	-12%	-1 083,0	-16%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	85,2%	86,0%	84,1%	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estabas (FSE)	140,8	61,7	257,8	-79,1	-56%	-196,1	-76%
(8) Ajudas de custo (Gastos comPessoal)	32,5	6,9	30,1	-25,6	-79%	-23,2	-77%
(9) Gastos com a frota automóvel a)	203,8	162,2	194,8	-41,6	-20%	-32,6	-17%
(7) + (8) + (9)	377,2	230,8	482,8	-146,3	-39%	-251,9	-52%
Nº Viaturas	39	39	39	0	0%	0	0
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria (b)	539	524	460	-15,2	-3%	64	14%

a) Os gastos com as viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.
b) Consultorias,, Assessorias e Serviços Partilhados

O valor do EBITDA, no final do 4º trimestre de 2020, é de 710 mil euros. Face ao período homólogo de 2019, registou-se um decréscimo, que como já foi referido, reflete os movimentos ocorridos em rendimentos operacionais.

Peso dos Gastos / Volume de Negócios

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 86%, com um desvio de 1,9 pontos percentuais em relação ao objetivo estabelecido no PAO, que é de 84,1%. Embora se registe gastos inferiores aos rendimentos, a percentagem é ligeiramente superior a 2019 (85,2%). Dadas as circunstâncias organizacionais, com impacto na atividade/volume negócios da empresa, a manutenção dos níveis de atividade de projetos e a formalização de prestações de serviço por regularizar, com entregas à IP até final do ano, não possibilitou atingir a meta pretendida, pelo referido este indicador não está a ser cumprido no 4.º trimestre de 2020.

Gastos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e frota

A manutenção ou redução do conjunto dos gastos com deslocações + ajudas de custo e alojamento + gastos com a frota, face ao executado em 2019 é cumprida no período em análise. Conforme se verifica no quadro abaixo, verificou-se a redução dos gastos conjuntos com as ajudas de custo e deslocações, em resultado das restrições impostas pela Pandemia provocada pelo COVID-19. Os gastos com a frota automóvel, nomeadamente os gastos variáveis (combustíveis e portagens), também refletem essa redução, este indicador está a ser cumprido no 4.º trimestre de 2020.

Plano Redução de Gastos	valores: milhares euros			
	Executado	Executado	Variação 20/19	
	4ºtrim 2020	4ºtrim 2019	%	Valor
Deslocações/Estabadas (FSE)	62	141	-56%	-79
Gastos com as Viaturas	162	204	-20%	-42
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	7	32	-79%	-26
Total	230,8	377,2	-39%	-146,3

Os gastos com a frota automóvel sofreram um decréscimo face a 2019, encontrando-se também bastante abaixo dos valores previstos.

Gastos com Frota Automóvel	(valores: milhares euros)						
	Acum 4º trimestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	107,1	85,9	97,4	-20%	-21,2	-12%	-11,5
Combustível	53,9	34,5	50,3	-36%	-19,4	-31%	-15,8
Portagens	29,6	18,1	28,4	-39%	-11,4	-36%	-10,3
Manutenção	2,8	9,4	3,9	243%	6,7	142%	5,5
Seguros	10,5	14,3	14,8	36%	3,7	-3%	-0,5
Total	203,8	162,2	194,8	-20%	-41,6	-17%	-32,6

Os gastos em deslocações e estadas sofreram um decréscimo face a 2019, encontrando-se bastante abaixo dos valores previstos.

Deslocações e Estadas	valores: milhares euros						
	Executado	Executado	Orç. 2020	Variação 20/19		2020/2020 Orç.	
	4ºtrim 2020	4ºtrim 2019	4ºtrim 2020	%	Valor	%	Valor
Nacionais	17	43	43	-61%	-26	-60,6%	-25,8
Internacionais	45	98	215	-54%	-53	-79%	-170
Total	62	141	258	-56%	-79	-76%	-196

Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou abaixo dos valores de 2019, embora acima dos valores orçamentados. O montante suportado pela IPE pelos Serviços Partilhados prestados pela IP estão a ser registados pelo Protocolo em vigor, estando em negociação um novo contrato para esta prestação de serviços (com valor inferior, sendo este o pressuposto para o orçamento de 2020 nesta rúbrica), cumprindo-se este princípio financeiro de referência.

Gastos com Pessoal

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 4º trimestre de 2020 deverão ser inferiores ao montante de 2019, sem o impacto das medidas de reposição/valorização remuneratória e excluindo também indemnizações (não existiram no período em análise), pelo que foi cumprido este princípio de referência.

RH	Acum 4º trimestre			2020/2019		2020/2020 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	Var. Absol	Var. %	Var. Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	2 969,1	2 202,8	3 012,5	-766,3	-26%	-809,7	-27%
(1.i) Indemnizações pagas por rescisão							
(1.ii) Valorizações remuneratórias	167,1	175,5	197,7	8,3	5%	-22,3	-11%
(1.iii) Impacto da aplicação do IRCT							
(2) Gastos com o pessoal sem o impacto das medidas 1.i), 1.ii) e 1.iii)	2 801,9	2 027,3	2 814,7	-774,6	-28%	-787,4	-28%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	53	45	53	-8	-15%	-8	-15%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	1	0	0%	0	0%
Nº Cargos de Direção (CD)	8	7	8	-1	-13%	-1	-13%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	44	37	44	-7	-16%	-7	n.a.
nº Trabalhadores/Nº CD	6,6	6,4	6,6	0	-3%	-0,2	-3%

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a dezembro de 2020, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					DEZEMBRO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	(199 920)	1 008 062	-120%	(1 207 982)
2	Recebimentos Operacionais	7 348 088	8 466 060	-13%	(1 117 972)
4	Serviços Core	7 348 088	8 466 060	-13%	(1 117 972)
22	Pagamentos Operacionais	(7 548 008)	(7 457 998)	1%	90 011
23	Fornecedores de Exploração	(2 784 649)	(2 775 007)	0%	9 642
24	Infraestruturas de Portugal	(935 257)	(522 019)	79%	413 238
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Liquidadas e Outros+Contribuições	(2 297 258)	(2 917 726)	-21%	(620 467)
29	IVA e outros Impostos	(1 123 882)	(1 191 775)	-6%	(67 894)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(406 962)	(51 471)	691%	355 492
31	Cash Flow de Investimento	(479 718)	0	nd	(479 718)
32	Recebimentos Investimento	32	0	nd	32
39	Pagamentos Investimento	(479 750)	0	nd	(479 750)
40	Investimento	0		nd	0
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	3 548 029	3 548 029	0%	0
70	Cash Flow Total	(679 639)	1 008 062	-167%	(1 687 701)
71	Cash Flow Operacional	(199 920)	1 008 062	-120%	(1 207 982)
72	Cash Flow de Investimento	(479 718)	0	nd	(479 718)
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 868 390	4 556 090	-37%	(1 687 701)

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo, embora abaixo do expectável.

No mês de setembro foram pagos ao acionista IP, os dividendos do ano de 2019 (480 mil euros), não considerados no PAO.

O montante registado em outros pagamentos operacionais, inclui um depósito caução no valor 360 mil euros prestado a favor do Juízo do Trabalho de Cascais, Juiz 3, do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste no âmbito do Processo Judicial n.º 3210/18.0T8CSC da DCH.

Lisboa, 02 de março de 2021

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS



Demonstração Individual da Posição Financeira

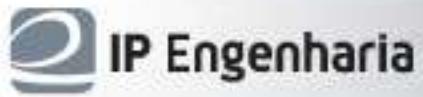
Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2019	12.2020
Ativo		
Não Correntes		
Ativos fixos tangíveis	3 215,1	3 001,4
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	0,5	0,6
Ativos por impostos diferidos	1,1	-
	3 216,7	3 002,0
Correntes		
Inventários (Contratos de Construção	0	0
Clientes	1 239,6	333,9
Outras contas a receber	478,5	1 193,0
Acionistas	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	3 548,0	2 868,4
	5 266,2	4 395,3
Total do Ativo	8 482,9	7 397,4
Capital Próprio		
Capital	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados	-	-
	5 366,7	5 366,7
Resultado líquido	479,8	386,8
Total do Capital Próprio	5 846,4	5 753,4
Passivos		
Não Correntes		
Provisões	419,7	514,7
Outras contas a pagar	21,7	-
Passivos por impostos diferidos	21,3	-
	462,7	514,7
Correntes		
Fornecedores	565,5	282,5
Estado e outros entes públicos	537,2	171,9
Outras contas a pagar	506,6	356,9
Acionistas	160,8	112,0
Diferimentos passivos	403,7	205,9
	2 173,8	1 129,2
Total do Passivo	2 636,5	1 643,9
Total do Capital Próprio e Passivo	8 482,9	7 397,4


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2019	12.2020	2020Orç.
Prestações de serviços	6 468,3	5 666,1	6 749,1
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(2 540,0)	(2 672,4)	(2 661,1)
Gastos com pessoal	(2 969,1)	(2 202,8)	(3 012,5)
Imparidades (perdas) / reversões	92,5	(91,7)	-
Provisões	(183,6)	(95,0)	(284,6)
Gastos de depreciações e de amortizações	(248,7)	(213,7)	(251,5)
Outros rendimentos	145,6	138,7	142,4
Outros gastos	(49,2)	(32,9)	(37,7)
Resultado operacional	715,9	496,3	644,1
Perdas financeiras	(12,3)	(3,9)	(4,1)
Rendimentos financeiros	0,0	0,0	
Resultados antes de impostos	703,7	492,4	640,0
Imposto do exercício	(223,9)	(105,7)	(178,8)
Resultado líquido do exercício	479,8	386,8	461,2



IP Engenharia, SA
Rua José da Costa Peneda, 11
1750-130 LISBOA – Portugal
Tel: +(351) 211.024.600
e-mail: info@ipengenharia.pt
Capital Social: 1.500.000,00€
NIF: 500-440-123
www.ipengenharia.pt